

AGUAS DE MARZO

JOBIM

Aguas de Março

É pau, é pedra,
É o fim do caminho
É um resto de toco,
É um pouco sozinho
É um caco de vidro,
É a vida, é o sol
É a noite, é a morte,
É o laço, é o anzol

É peroba do campo,
É o nó da madeira
Caingá, candeia,
É o Matita Pereira
É madeira de vento,
Tombo da ribanceira
É o mistério profundo,
É o queira ou não queira

É o vento ventando,
É o fim da ladeira
É a viga, é o vão,
Festa da cumeeira
É a chuva chovendo,
É conversa ribeira
Das águas de março,
É o fim da canseira

É o pé, é o chão,
É a marcha estradeira
Passarinho na mão,
Pedra de atiradeira
É uma ave no céu,
É uma ave no chão
É um regato, é uma fonte,
É um pedaço de pão

É o fundo do poço,
É o fim do caminho
No rosto o desgosto,
É um pouco sozinho
É um estrepe, é um prego,
É uma ponta, é um ponto
É um pingo pingando,
É uma conta, é um conto

É um peixe, é um gesto,
É uma prata brilhando
É a luz da manhã,
É o tijolo chegando
É a lenha, é o dia,
É o fim da picada
É a garrafa de cana,
O estilhaço na estrada

É o projeto da casa,
É o corpo na cama
É o carro enguiçado,
É a lama, é a lama
É um passo, é uma ponte,
É um sapo, é uma rã
É um resto de mato,
Na luz da manhã

São as águas de março
Fechando o verão
É a promessa de vida
No teu coração